

IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

De J. de T. d. S. e M. S. S. S. S. S. S. S.

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 30 DE ABRIL DE 1875

NUM. 251

REFORMA DA CARTA

III

A Carta, como já disse-mos, pode justificar-se pelas necessidades da occasião e nunca pela liberalidade do imperante, seu doador; contudo devemos tributar-lhe a mais indelevel gratidão, por que se não fosse a sua alma magnanima ser dotada de tão elevados sentimentos jazeriamos ainda hoje na mais oppressora tyrannia e escravidão.

Não sendo pois a Carta legislada com outro fim se não satisfazer as necessidades, ainda que mal, da occasião, não nos devemos admirar de que ella tenha muitos defeitos, os quaes faremos notar mui resumidamente no decurso d'este nosso humilde trabalho.

E' indispensavel e necessario que n'uma Carta não entrem senão os elementos sociaes; que os principios ali exarados, por assim dizer, constituam as crenças politicas d'um povo; que estas se achem ao lado das crenças religiosas, e que passem de geração em geração formando o patrimonio das crenças.

Desde o momento que isto assim fôr, deixarão de existir as facções politicas que encontramos entre nós; cessarão os sectarios dos principios absolutistas e os seus

inimigos, porque ha a unidade de crenças, a harmonia politica de toda a nação.

E' portanto necessario que da nossa Carta se risquem todos os artigos que não forem essenciaes e fundamentaes.

E' preciso que se acabem com todas as mudanças, que se organise um pacto fundamental, que cesse a anarchia politica de desordenados partidos que vemos entre nós, e entre os povos nas mesmas circumstancias politicas.

Esses principios portanto devem estar arreigados como crenças firmes no meio das crenças sociaes, mas todas harmonicas e perfeitas.

(Continua)

REVISTA SEMANAL

Regressou de Madrid o sr. conde de Casal Ribeiro, que fóra aquella córte incumbido de felicitar D. Afonso, em nome do rei de Portugal.

Esta cerimonia um tanto burlesca custou ao thesouro a insignificancia de alguns contos de reis.

Não devemos, porem, olhar para isso, visto que os cofres do estado estão repletos e o povo, na phrase do rei dos compadres, póde e deve pagar mais.

Não censuramos o governo, nem tão pouco o acoimamos de prodigo e desperdicador, porque o povo é livre e soberano e consequentemente pode, quando lhe aprouver, exigir um governo habil, sensato e probo.

Quem, no caso em questão, mereca as nossas censuras é o sr. conde de Casal Ribeiro, que se prestou a desempenhar um papel ridiculo n'uma farçada ignobil.

Todos sabem como se operou a restauração bourbonica;ninguem ignora as infamias commettidas pela ex-rainha de Hespanha, que, —vergonha eterna dos hespanhoes! —se sentou no throno de S. Fernando; é publico e notorio que o actual rei de Hespanha é *hijo de su madre*, como sem rebuço a chamam as poucas folhas independentes d'aquelle desgraçado paiz.

Prestar-se, pois, um homem honesto a ir bajular aquelle menino, aceitar-lhe os banquetes e erguer-lhe brindes é mais que indigno, é ignominioso.

Caliu, pois, uma noção na reputação do sr. Casal Ribeiro, noção que será indelevel.

Agora é o sr. Casal digno do sr. Fontes e o sr. Fontes digno d'elle. *Arcades ambo.*

A despeito das justas reclamações da imprensa, o sr. Sampaio ainda não demittiu do cargo

de de Margaride, Adriano de Carvalho, Peito de Carvalho e visconde da Boa Vista, o primeiro de Braga, o segundo de Bragança, o terceiro de Leiria e o quarto de Beja.

As folhas imparciaes todos os dias noticiam escandalos e prepotencias commettidas pelos quatro tyrannos... de papelão; todos os dias as mesmas folhas reclamam a exoneração dos quatro funcionarios corruptos e ineptos.

O sr. Sampaio, porem, faz ouvidos de mercador.

Deixem chegar a irritação popular ao auge e pegam depois *misericordia.*

—Vae entrar no prelo por conta da companhia litteraria do Porto uma versão portugueza do

D. Quixote de Cervantes. O traductor é o velho bardo *ciumento*, o *soi-dísant* principe dos poetas portuguezes. Se Castilho fôr tão feliz na *nacionalisacão* de Cervantes, como foi na de Goethe, Sha Respeare e Molière, accite desde ja os nossos emboras.

Apparecerá tambem dentro em pouco o «Programma revolucionario das novas gerações» do austero pensador e intransigente socialista Anthero do Quental.

Basta o nome laureado do autor e o que ja se tem dito acerca d'esta obra para que a sua applicação seja um verdadeiro acontecimento.

O theatro de D. Maria continua com o repertorio velho. Hoje *Antony*, amanhã *Morgadinha de Val-flor*, depois *Solteiros*. O beneficio de Santos verifica-se no dia 1.º de maio.

A grande actriz italiana Celestina de Paladini organisou uma companhia dramatica e, depois de fazer uma excursão artistica pela França e Italia, virá para o theatro do Principe Real.

ças, levará á scena, a *Fernanda* de Sardon, a *Morgadinha* do sr. Chagas e o *Frei Luiz de Souza* de Almeida Garret.

Bom será que a sr.ª Emilia Adelaide se retire n'essa epocha de Lisboa para não soffrer a mais cruel das decepções.

O brilho das estrellas desaparece quando o sol assoma á orla do horizonte...

A companhia imperial japoneza, que está no Circo Price, tem causado delirio.

Com effeito são assombrosos aquelles trabalhos.

O espectador julga-se por vezes transportado a uma fuma do Averno, onde meia duzia de mafarricos tentam allucinal-o com saltos mortaes, passeios aéreos, etc.

E então os japonezes que tem uma carinha, salvo seja, como ado principe das trevas. Feios e ageis... a mais não poder ser.

Lisboa.

Boaventura da Costa

A Liberdade em Portugal

Para que uma nação seja bem governada, e todo o cidadão gose dos direitos que por natureza lhe são devidos, é preciso que a actividade humana se desenvolva por meio de certos factos, pelo exercicio de certos direitos, taes como; a liberdade pessoal, a liberdade de cultos, d'industria etc.

Não podemos verdadeiramente ser livres sem que, o que deixo dito, esteja em pratica.

A lei social é a mesma para todo e qualquer individuo; garante a todos o mesmo direito e as mesmas possibilidades.

Sem a garantia do direito publico não pode haver progresso naz nações, nem todo o cidadão pode ter progresso na sua indus-

rias para abrilhantar a estabilidade d'uma nação.

Como poderá haver liberdade collectiva, em Portugal, e todos gosarem dos mesmos direitos, se os representantes do paiz teem violado o *direito publico*?

Hoje, em Portugal, a alta burguesia é que está de posse de todas as garantias sociaes; e as classes inferiores, não somente subjugadas por aquella como latrocina-das nos seus direitos.

A liberdade das classes inferiores vae decrescendo, e á medida que esta decresse a da classe superior progride.

E' este o progresso da liberdade no nosso paiz.

Ha quarenta annos que, em

FOLHETIM

A MORTE DE D. JOÃO

Muito estranho ás letras será o leitor, se não tiver conhecimento do famoso poema de Guerra Junqueiro.

N'uns artigos, aqui publicados, acerca da litteratura hodierna, fallei detidamente d'este notavel livro e até, se bem me recordo, fiz algumas transcripções. Ao que então disse só accrescentarei agora que, a cada nova leitura, descubro mais uma belleza, mais um primor.

Hoje cedo de bom grado o rez-de chaússé do «Imparcial» para dar logar a um fragmento do maravilhoso poema.

Aos miguelistas caturras, aos reaccionarios, aos sotainas devassos e ao sr. visconde de Margaride recommendamos a leitura dos versos que seguem.

Boaventura da Costa

NO TEMPLO

(o poeta entra ás horas mortas da noite n'uma igreja e, depois de contemplar diversos cadaveres, encontra o diabo escondido n'um confessionario. Dirige-se a elle e diz-lhe:)

O POETA

Por te ver sujo,escalabrado e roto,
Nao me enganas, maroto,
Bem te conheço a ti...
Nao me causas nem odio nem horror;
Dize-me, pois: que vens fazer aqui,
Vens a buscar a alma do doutor?

O DIABO

Eu venho trazer a minha,
Ando ja mesmo na espinha,
Sou como um figo maduro,
Um cão tinhoso, nojento,
Que vae buscar alimento
A's podridões do monturo.

Os philosophos modernos
Foram lá baixo aos infernos,
Destruiram-me os telhados,

Deixaram-me a casa nua
E pozeram-me na rua
A pontapé. Que malvados!

Fui exemplo dos reinantes;
Tive trezentas amantes
Mettidas no meu harem,
Como um illustre varão,
O frascario Salomão,
Que eu conheci muito bem.

Fui catholico romano;
Tambem tive um Vaticano,
Onde os bons dos cardeaes
Com theologia excellente
Disentiam sabiamente
Peccados originaes.

Fui a Roma. O padre santo,
Mal me viu banhado em pranto,
Logo me fez cardeal;
Vesti saíotes vermelhos
E encobriram-me os chavelhos
Bom a mitra episcopal.

Era eu quem dirigia
A sagrada mercaria
Do velho mundo christão,

E o pontifice entrevado
(Que bello homem, coitado!)
Chama va-me seu irmão.

Perdi tudo. Um bello dia
Ergueu o collo a heresia,
Como se diz nos jornaes;
Quebra depois um banqueiro
E foi-se todo o dinheiro
Do papa e dos cardeaes.

Ao terminar esta vida
Aqui me vês sem guarida,
Morto de frio e de fome;
Não tenho casa, nem cama,
Ja toda a gente me chama
Robert Macaire Gentilhome.

Quando passo nas estradas
Sou corrido com pedradas
Pelo povo.
Uns saltimbancos ha dias,
Entre mil judiarias,
Tiraram-me um fato novo.

Esmurraram-me a corcunda,
Chamaram-me em lingua bunda
Cousas feias, cousas más!

E deram-me, que lembrança!
Piparótes sobre a pança
E beliscões por detraz.

Depois com gestos ferozes,
Gritaram em altas vozes:
«Vamos tirar ao diabo
Os satanicos adornos!»
E um d'elles partiu-me os cornos
E outro levou-me o rabo.

Ora aqui tens a final
D'esta vida original
A abreviada noticia;
E accrescento-te em segredo
Que ando aqui com muito medo
Sabes de quem? da policia.

Guerra Junqueiro



nome da liberdade, em Portugal, se commettem os mais intoleráveis attentados.

E dizem que somos livres!

Emquanto estiver á frente do paiz um governo parasita como o actual, nunca veremos perante nós a liberdade—mas sim o despotismo e o roubo.

Até 89, em França, o despotismo sobrearregou a burguesia com direitos e vilipendiou audaciosamente o povo:—enfim tornou aquellas classes o mais abjectas possivel.

Vendo-se aquelle povo opprimido pela fome, pela miseria e o anathema despotico pesando sobre elle, começou a olhar o nobre, o rei e o clero, e vendo n'estes a opulencia e n'elle a miseria, sendo esta motivada por aquelles, deram principio ao grande cataclismo de 89.

Com grandes difficuldades, a burguesia e o povo reunidos, sacudiram o jugo que d'ha muito os sobrearregava.

Pouco tempo depois Napoleão 1.º veio-lhes usurpar descaradamente o que tinham comprado, á custa de sangue nos campos da batalha.

Eis o que, mais tarde, pode succeder ao nosso despido Portugal.

A alta burguesia vae pouco a pouco, apoderando-se a seu bel-prazer dos direitos e liberdade das classes inferiores.

Quando aquella tenha látrucidado ao povo todo o direito e alguma liberdade que ainda lhe resta, então o povo reunido em grandes massas hade, por meio do sangue, da força brutal, querer recuperar o que pouco e pouco deixou perder.

E' assim que se arruína um povo inteiro! E' assim que tem lugar os grandes odios n'uma nação, e estas funestas consequencias?

A resposta deixamol-a á descripção do leitor...

Porto.

Anthero d' Amorim

Está um pouco restabelecido da grave enfermidade que o acometeteu o nosso intimo amigo e estimavel collega José Manuel Fernandes.

Fazemos ardentes votos pelo restabelecimento de tão apreciavel escriptor.

Consta-nos que ja entrou no prelo o livro do illustre poeta Gomes Leal.

Antitula-se—«Claridades do Sul».

A sua appareição é a morte do lyrismo.

Adeus, Vidal!

Teve magestosa recepção em Lamego a entidade liliputiana visconde de Guedes Teixeira ou Teixeira Guedes, deputado da maioria.

Os lamecenses ergueram-lhe arcos de murta, o que extremamente o penhorou, porque s. exc.ª gosta muito do verde.

Está nos casos do sr. visconde de Margaride...

Acha-se perigosamente enferma a exm.ª sr.ª D. Barbara Henriqueta de Gouveia, sogra do sr. dr. Boaventura Teixeira Barbosa, digno juiz de direito em Castro Daire e avó do nosso collega e dedicado amigo Boaventura da Costa.

O visconde da Boa Vista, governador civil de Beja, continua praticando gentilezas, que altamente trazem irritados os habitantes d'aquelle districto.

Lá e cá más fadas ha...

Hontem de tarde, dois operarios que trabalhavam no seu mis-

ter de carpinteiro, cahiram do segundo andar da casa que anda construindo no campo de S. Francisco o nosso amigo e acreditado negociante d'esta cidade, o sr. José da Costa Nogueira e Souza, de cuja queda resultou ficarem os pobres operarios bastante feridos.

Hontem de manhã chegou a esta cidade a força de cavallaria que vae reaver a que se acha na capital d'este districto.

Na quarta-feira proxima houve communhão geral na igreja do extinto convento da Costa, proximo d'esta cidade.

Por deferencia a um nosso particular amigo, e bem contra nossa vontade, damos hoje publicidade ao escripto que em outro lugar publicamos, dirigido á immunda papelada do deshonrado governador civil d'este districto.

Vá, pois, sem exemplo.

Ha 9 annos que não tem lugar a denominada procissão dos pães bentos; e, segundo nos consta, é um legado que a nossa camara é obrigada a satisfazer!

Qual será o motivo?... Que fim levará o rendimento d'este legado?

Recebemos o n.º 40 da «Parvozia Illustrada».

No ultimo n.º d'um jornal official do governo civil, e subsidiado pelo sr. visconde de Margaride, no seu noticiario fazendo-se a apologia da excellente applicação que s. exc.ª tem feito da receita ordinaria das irmandades, destinada para a beneficencia, entre muitas banalidades, diz o seguinte:

«Entre os (estabelecimentos de caridade) até agora esquecidos apontaremos os recolhimentos do Anjo e das Trinas, e o convento, bem como os recolhimentos da Caridade, das Convertidas, das Thezinhãs e das Urselinas, em Braga.»

Isto com o fim de incensar o sr. visconde e de illudir os encantos, querendo mostrar que todos os estabelecimentos foram contemplados.

Mas o mesmo jornal não se lembrou de mencionar o convento de Santa Clara e das Dominicãs d'esta cidade, e de fazer notar aos seus pacientes leitores queo Azylo de Santa Estephania fóra contemplado com uma quantia muito superior (quasi dupla) á de qualquer outro estabelecimento do districto.

Não explicará o alludido papel a razão de semelhante predilecção para com o azylo?...

No n.º 242 do «Imparcial», para responder aos criticos e maldizentes, (sic) disse-se:

«Não obstante esta virtude (a caridade) de que é dotado, alguem ha que o censura por a sua grande predilecção para com o Azylo de Santa Estephania... quando existem outros estabelecimentos de piedade, que bem precisam de donativos...»

E' racional uma tal censura para aquelles que não são pais, e que por tanto não sabem avaliar a triste condicção das innocentes crianças, que ficam ao desamparo dos que não são a origem da sua existencia.....

Por acaso decifraríamos deste modo um tal enigma?.....

Parece-nos que sim, porque o mesmo jornal official já nos disse que o sr. visconde sabe, SOBRE TUDO, SER PAI!!!...

Foi hontem dia de grande gala por ser o anniversario da Carta Constitucional.

Por este motivo estiveram as repartições publicas fechadas. O serviço militar

foi feito de grande uniforme, e ao toque d'alvorada, ao meio dia e á noute, tocou a musica do regimento no largo em frente do quartel.

Tem estado gravemente enferma a mãe do sr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves, acreditado negociante d'esta praça.

Fazemos votos pelo restabelecimento de tão exemplar e virtuosa senhora.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	86\$120
Um anonymo	2\$256
F. B.	1\$000
Areias	500
J. A.	1\$000
M.	500
Somma	91\$370

Como se vê do annuncio que em outro lugar publicamos, começará a fazer operações no dia 3 do proximo maio a «Bolsa de Guimarães».

Esteve bastante encommoado de saude, mas já se acha quasi restabelecido, o sr. dr. Luiz Augusto Vieira, digno conservador d'esta comarca.

Publicou-se o n.º 69 da «Tribuna».

gado vaccum, chamada da Rosa, que costuma fazer-se annualmente n'esta cidade.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado desta cidade, foi o seguinte:

Trigo, —decalitro	550									
—Centeio	270—Milho alvo	340—Milho branco fino	300,							
—Dito amarello	280—Painço	250—Batatas	200—Feijão vermelho	480—Dito Branco	450—Dito amarello	360—Dito rajado	280—Dito Iradinho	200—Azeite, litro	200—Vinho	50.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na boca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marqueira de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke etc. etc.

Cura n.º 80.416
Vervante, 28 de março 1866.
Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura,
Cura n.º 78.364
Mr. e m Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.
Cura n.º 68.474
Mr. Pierre Castelli, abade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* removeu-o. «Prêgo, confesso, visto os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolata-da*; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás deusas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 2\$800 reis ou 28 feits cada chavena.

Barry du Barry & C.ª—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

A CARIDADE

Josefa Maria da Silva, costureira, da rua das Lameiras n.º 49, implora a caridade publica.

Antonio José Pinheiro—o Lebreiro—e mulher, com uma filha de idade de dous annos, aquelle entrevado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com a molestia de peito, imploram a caridade das almas bem fazejas, afim de que os socorram com uma esmolla pelo amor de Deus.
Moram na rua das Lameiras n.º 15.

AGRADECIMENTO

Antonio Teixeira Fonseca d'Aguiar e sua esposa D. Miquelina de Jesus Mendes Teixeira d'Aguiar, veem publicamente patentear a sua gratidão eterna a todas as

personas que se interessaram não só pelas melhoras de sua chorada e jámais esquecida mãe e sogra D. Maria Joaquina Teixeira durante a sua enfermidade, a que infelizmente succumbiu, mas tambem aquellas senhoras e cavalheiros que, por occasião do passamento da finada, procuraram minorar a nossa consternação. A todos, pois, um eterno reconhecimento.

Especialmente agradeçemos ao filh.º sr. Antonio Candido Augusto Martins, que de melhor vontade se dignou fechar o caixão no acto do enterro, protestando-lhe a sua indelevel gratidão.

AGRADECIMENTO

Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior e sua mulher D.

Anna Emilia da Costa Carvalho agradecem por este meio a todas as pessoas que lhe fizeram honra de assistir ao repouso de «Gloria», que por fallecimento de seu innocente filho Alvaro teve lugar na Real Collegiada d'esta cidade, e bem assim aquellas que durante a enfermidade do mesmo se dignaram mandar saber do seu estado e os visitaram pela occasião de seu fallecimento, protestando a todos o seu reconhecimento e eterna gratidão.

ANNUNCIOS

Associação de Soccorros Mutuos Vimarense

É convocada a assembleia geral, para se reunir no dia 9 do proximo mez de maio, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade, afim de se resolver:

1.º Sobre a approvação das contas da direcção, relativas ao 2.º semestre de 1875.

2.º Sobre a substituição de dous membros da direcção, que pediram escusa de socios.

3.º Sobre os socios que devem ser riscados por falta de pagamento.

E d'esta forma ficam prevenidos os srs. socios que estão incursos no art.º 14 n.º 1 dos estatutos, para se defenderem como lhes permite o artigo 15 dos mesmos estatutos.

Guimarães 29 de abril de 1875.

O Secretario,
Antonio Joaquim de Souza

EDITOS

Pelo juizo de direito de... da comarca, e cartorio do escrivão Gerales, col-

BOLSA DE GUIMARÃES

RUA NOVA DO COMMERCIO, 16

No dia 3 de Maio dá principio às suas operações.

Compra e vende em hasta publica fundos hespanhoes, inscrições de assentamento, accções de bancos e companhias.

Commissão um por milhar.

Hora da praça 7 e meia da noutra.

rem editos de 30 dias a contar de 12 do corrente, chamando e citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora da comarca, para assistirem querendo aos termos do processo d'inventario de menores a que se anda procedendo por morte do reverendo padre Antonio Ribeiro de Souza, morador que foi na freguezia de S. João Baptista de Pencello desta comarca.

O que assim se faz publico para os efeitos da lei.

ARREMATACÃO

No dia 1 de maio proximo tem de arrematar-se no tribunal d'este Julgado no convento de S. Domingos d'esta cidade duas moradas de cazas na Rua Formosa em Villa Nova de Fimalicão, que comprehende 3 terrenos, a requerimento de D. Maria Maxima d'Oliveira e marido de Mosteiro do Souto e que constituem seu dote, para pagamento de dividas a que estão obrigados.

Antonio Padeiro de Mar. Agaride & Comp.^a annunciam que continuam com a sua corrida entre Felgueiras, Guimarães e Braga e viceversa, sahindo com direcção de Braga a Felgueiras ás 2 horas da tarde e de Felgueiras a Braga ás 7 e meia horas da manhã a principiar no dia 14 de abril. Guimarães 6 de abril de 1875

Antonio Padeiro & C.^a

1:000\$000 REIS

DESEJA-SE esta quantia a juros, dando-se boa hypotheca.

Falla-se n'esta redacção.

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

ATTENÇÃO

VENDEM-SE, fofros e as quintas da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Carriço, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc, pertencentes á casa do Tournal.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de

Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

Aluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.º 198, que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Sampaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.

VENDA

Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.º sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

Empresta-se a quem garantir segura hypotheca, a quantia de 1:000\$000 reis a juro de 5 por cento. Quem a pertender falle na rua do Gado, n.º 26,

Marques & irmão negociantes da cidade do Porto são credores da herança dos fallecidos João d'Oliveira Guimarães e mulher

Delfina Joanna que foram d'esta cidade de Guimarães, da quantia de 1.060\$610 de que eram devedores, cuja divida foi descripta e devidamente acreditada no respectivo inventario, ficando o cargo e obrigação de pagamento aos co herdeiros Josefa Rosa de Jesus Oliveira, e Maria Maxima de Oliveira, sendo aquella responsavel pela quantia de 381:551 rs. e esta pela quantia de reis 679:059, a quem ficaram bens de raiz com os embargos deste pagamento o qual inventario foi julgado com tranzito, e em quanto este pagamento não for satisfeito tem os annunciantes direitos e jus com hypotheca tacita e veridica nos ditos bens de raiz e juros damora; por isso protesta contra qualquer tracto de venda ou alienação de taes bens, que por ventura façam os ditos co-herdeiros sobre os mesmos a pena de nulidade e de ficarem responsáveis pelo pagamento e juros, sem se poderem chamar á ignorancia.

Antonio José d'Abreu Campo Santo

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Narciso José Marques de Braga annuncia que a sua diligencia que sahia de Guimarães para Braga ás 6 horas da manhã, principia no dia 14 de abril a sair ás 5 horas da manhã. Escriptorio em Guimarães em casa do sr. Mello no Tournal.

Guimarães 6 de abril de 1875

Narciso José Marques

LUIZ DE ARAUJO

OFRONTÃO MUNICIPAL

aproposito original em verso sobre a decantada questão do frontespicio dos paços do concelho no largo do Pelourinho. Representado com muitos applausos no Theatro do Principe Real. Vende-se por 120 reis em Lisboa na livraria do editor J. J. Bordalo, rua Augusta 24 e 26, no Porto, Coimbra e Braga nas principaes livrarias, em Setubal na Capella Central, e em S. Miguel na do sr. Mariano Machado (com o augmento de 25 por cento differença da moeda).

PENSA-O BEM

ou

GUIDADOS DA ALMA PENITENTE

mediante a consideração dos Novissimos do Homem para conseguir a vida eterna, composto na lingua franceza pelo padre Bartholomeu Brandrand da companhia de Jesus, e traduzido sobre a vigesima quinta edição da versão italiana por Camillo Maria Sarmento de Figueiredo.

Vende-se este interessante livro por 150 reis, no estabelecimento do sr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves, rua Nova do Commercio, n.º 99 a 111, Guimarães.

HISTORIA UNIVERSAL por CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

por MANUEL BERNARDESBRANCO Professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª EDIÇÃO

Condições da assignatura O editor para facilitar a acquisição d'esta tão curiosa e instructiva obra, abre assignaturas ás folhas.

Esta segunda edição compoese-se de 12 volumes em 4.º grande, bom papel e excellente typo, com o retrato do auctor magnificamente gravado, que será distribuido gratuitamente aos assignantes no fim do primeiro volume.

Para os srs. assignantes das provincias dividir-se-hão 12 volumes em fasciculos de 5 folhas, contendo 80 paginas ou 160 columnas cada um, pelo preço de 250 reis pago no acto da entrega em casa dos nossos correspondentes.

Distribue-se regularmente dois fasciculos por mez.

E' correspondente da empresa n'esta cidade a «Livraria Internacional», rua de S. Damazo, 89 e 91, onde se recebem assignaturas e ha prospecto-specimen que se distribuem gratis.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUS TRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras Proprietas para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios EDITORES—Lallemant Frères Typ. Lisboa

Éra notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho, da perseverança nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recommendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de flocões, que só podem deleitar por momentos, espiritos frivolos contem verdadeiros principios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

INFANCIAS CELEBRES

Pela condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Theouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

Preço ayulso: um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percallina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em cada volume.





VINHOS DE ALTO DOUBO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLAPOUCA PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' DO'liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á letação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia lettras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na scola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nasceer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	37600 reis
Por semestre	19000
Por trimestre	10000
Folha avulso ou suplemento	740

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia devera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	47380 reis
Por semestre	27290
Por trimestre	1490
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	97000

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente toam lugar **MAIS DE TRES VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS** E finalmente remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados

Para que este ficit e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas de 600, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6.000, 3.000, 1.000, e 400, reis: e finalmente, collecções de 50 numeros differentes, desde o preço de 3000 reis a 15.000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontodas provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece cepara isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceta de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 17 a 81.—ua do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; efra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

emettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 37, Lisboa

A caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

BOAVENTURA DA COSTA

Uma coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de Castro) Preço 100 rs

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remettidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir; **DIFRENTES OBRAS**

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Ról da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

anual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120